

Documento do mês de julho de 2014

A Festa da Árvore

Há cem anos, uns meses antes de Sines recuperar a autonomia administrativa, repetiu-se a celebração da Festa da Árvore. A defesa da educação pelos republicanos assumia várias formas, além da instalação de escolas. As atividades cívicas e patrióticas complementavam a educação formal e procuravam desenvolver o espírito cívico dos futuros cidadãos. A Festa da Árvore foi comemorada nas escolas de todo o país a partir de 1913. O dia 9 de Março foi dedicado ao culto da árvore pela Primeira República, mas as festas da árvore já se realizavam de forma espontânea ainda no período monárquico. A árvore tem uma leitura simbólica vasta e ancestral como elo entre o passado e o futuro, símbolo de renovação social.

Em 1914 a festa da árvore de Sines incluiu um discurso de Casimiro Gomes de Almeida, à data representante do Governo junto da Fiscalização da Indústria Corticeira. As suas filhas, “a mestra Carvalho, a D. Áurea e D. Aline” foram mais tarde professoras particulares¹. As suas memórias sobrevivem nas palavras de António Amaral da Silva

Sandra Patrício,
Arquivo Municipal de Sines



Festa da Árvore. 15-3-1914. Casimiro Gomes d'Almeida. Sant'Iago de Cacem: Tip. Cacem, 1914. Arquivo Municipal de Sines



1913. “As creanças cantando o hino á arvore”. Cliché de José Monteiro Guerreiro. Festa da Árvore em Sines. *Ilustração Portuguesa*. 24 de Março de 1913. Arquivo Municipal de Sines.

¹ SILVA, António Amaral da - Professores que passaram por Sines na minha Juventude. 1996. PT/CMSNS/CLAM/02/04/01.